

Revelado em 1960, por Ayres de Carvalho, cujo interesse pelo pintor Giorgio Domenico Duprà e pela sua atividade portuguesa constitui a pedra angular para o estudo do artista, o *Retrato de D. João V e a Batalha do Cabo Matapão*, então exposto na embaixada do Brasil na Haia e com rasto posteriormente perdido, exibiu-se pela primeira vez em Portugal, em 2013, no quadro da exposição *A Encomenda Prodigiosa. Da Patriarcal à Capela Real de São João Batista*, no núcleo do Museu Nacional de Arte Antiga, que, em 2016, lograria adquiri-lo, integrando-o nas suas coleções. Não oferecendo dúvidas a sua creditação ao artista saboiano, é inegável o especial interesse da pintura, seja do ponto de vista iconográfico seja, particularmente, no plano artístico.

Obra de moderadas dimensões, apresenta o monarca, de aparência jovem, a três quartos, semivoltado para o observador e envolto em manto róseo debruado a arminhos, deixando ver o traje cortesão, em versão mistilínea, porém, visto envergar também couraça, suspenso do pescoço o hábito de Cristo. A figura do Rei, cuja pose espelha a que o artista adotaria numa das suas mais felizes representações – o conhecido retrato da Biblioteca da Universidade de Coimbra –, recorta-se contra um reposteiro que, abrindo-se, desvenda um trecho da batalha naval, ocorrida ao Sul da Grécia, em 19 de julho de 1717, naquela que constitui uma das raras composições de marinha e mesmo de paisagem recensada no seu *corpus*, se descontarmos o retrato do MNAA (hoje nas Necessidades) com a vista de Belém e a crer-se na afirmação de Vieira Lusitano, a respeito do retrato equestre do duque de Cadaval, segundo a qual «somente a cabeça he feita por Monsieur Duplat». E tanto bastaria para lhe outorgar um lugar singular no contexto da obra recensada do pintor.

Composição de insólito dinamismo e de frescura tonal igualmente inesperada, surge claramente estruturada em obediência ao princípio central de exaltar o valor militar do soberano português e a relevância dos sucessos evocados: a destruição da armada turca, superior em número, e a conseqüente libertação de Itália da ameaça otomana, episódio que se enquadra na periferia da Guerra da Sucessão de Espanha (em que Portugal era partícipe) e constitui contraprestação à concessão do Patriarcado de Lisboa. A repercussão, especialmente em Veneza e Roma, do notável sucesso militar, a modesta dimensão da obra (excluindo encomenda de aparato), a clara juventude da figuração real (idealizada) e a própria aquisição no mercado internacional parecem conjugar-se para fomentar a ideia de se integrar a sua produção no quadro ainda da contratação do artista, na oficina de seu mestre Trevisani e num contexto de obra de apresentação anterior à sua produção portuguesa, de plasticidade objetivamente mais sóbria, em provável acordo com as exigências do mercado nacional. Como quer que seja, abre claramente novas perspectivas na abordagem ao trabalho do pintor.

António Filipe Pimentel

BIBLIOGRAFIA | BIBLIOGRAPHY

Pimentel, António Filipe (coord.),

A ENCOMENDA PRODIGIOSA. DA PATRIARCAL À CAPELA REAL DE SÃO JOÃO BAPTISTA
Lisboa *Lisbon*, Museu Nacional de Arte Antiga / Imprensa Nacional da Casa da Moeda, 2013.

Unveiled in 1960 by Ayres de Carvalho, whose interest in the painter Giorgio Domenico Duprà and his activity in Portugal forms the cornerstone of subsequent study of the artist's work, the *Portrait of King João V and the Matapan Cape Battle* was at that time on display at the Brazilian embassy in the Hague before vanishing. It was exhibited for the first time in Portugal in 2013 as part of the exhibition *The Prodigious Commission. From the Patriarchal Basilica to the Royal Chapel of St. John the Baptist* held at the National Museum of Ancient Art (MNAA), which successfully purchased the painting in 2016 for its collection. Attributed with absolute certainty to the artist, who worked for the House of Savoy, the painting is of particular interest in iconographic and artistic terms.

The medium-sized painting depicts the young monarch in three-quarter view, half-turning towards the viewer and wrapped in a pinkish cloak hemmed with ermine, revealing mixtilinear courtly garments below. The monarch also wears a breastplate, while the insignia of Christ hangs from his neck. The figure of the king, whose pose mirrors that adopted by the artist in one of his more accurate depictions – the well-known portrait in the library at the University of Coimbra –, stands out against a curtain which, as it opens, reveals a glimpse of the sea battle which took place off the south of Greece on 19 July 1717. This is one of the rare maritime compositions or landscapes found in the artist's body of work, if we overlook the MNAA portrait (now at the Palácio das Necessidades) depicting the view of Belém and accept the words of Vieira Lusitano with regard to the painting of the Duke of Cadaval on his horse: "only the head was painted by Mr Duplat". This alone makes it unique among the painter's known works.

With an unusual dynamism and unexpected tonal freshness, the composition aims primarily to exalt the Portuguese monarch's military strength and the significance of the achievements evoked: the destruction of the more sizeable Turkish armada and the subsequent liberation of Italy from the Ottoman threat. This episode occurred on the periphery of the War of the Spanish Succession (in which Portugal participated) and was certainly of importance for the concession of the Patriarchate of Lisbon. The repercussions of this major military victory, especially in Venice and Rome, the modest size of the painting (which excludes any possibility of an ostentatious commission), the apparent youth of the (idealised) royal figure and the acquisition of the painting on the international market suggest that it was produced when the artist was working for his teacher Trevisani as an *introductory painting* prior to his Portuguese production, which was objectively more sombre in its plasticity in order to meet the demands of the national market. Regardless of its purpose, the painting opens new pathways for analysing the painter's work.



Giorgio Domenico Duprà
(1689–1770)
**Retrato de D. João V
e a Batalha do Cabo Matapão**
Portugal, 1719
Óleo sobre tela
101 x 94,5 cm
Lisboa, Museu Nacional de Arte
Antiga, inv. 2205 Pint

Giorgio Domenico Duprà
(1689–1770)
**Portrait of King João V
and the Matapan Cape Battle**
Portugal, 1719
Oil on canvas
101 x 94.5 cm
Lisbon, Museu Nacional de Arte
Antiga, inv. 2205 Pint